



ARACRUZ resultados



São Paulo - 09 de outubro de 2007

Destaques do terceiro trimestre de 2007

COMENTÁRIO DO CFO	P. 2
MERCADO DE CELULOSE	P. 3
PRODUÇÃO E VENDAS	P. 4
RESULTADOS DO 3T07	P. 5
PASSIVOS E ATIVOS FINANCEIROS	P. 9
ANÁLISE DO EBITDA	P. 10
INVESTIMENTOS PROJETADOS	P. 11
DIVIDENDOS	P. 12
VERACEL	P. 13
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	P. 16
Dados econômicos e operacionais	P. 23

Informações adicionais: (11) 3301-4131
Denys Ferrez & André Gonçalves

invest@aracruz.com.br

Teleconferência (em inglês): 09/out/2007, às 12:00h (Brasília). Para participar, disque:

(11) 4688-6301 Código: Aracruz

Teleconferência disponível no site:

www.aracruz.com.br/ri

- ✓ A Aracruz, pelo terceiro ano consecutivo, é classificada no Índice Dow Jones de Sustentabilidade Global. Novamente, é a única empresa do setor de produtos florestais nesse seletor grupo.
- ✓ A agência de classificação Moody's confere à Aracruz um dos melhores ratings no setor de papel e produtos florestais no mundo.
- ✓ Projeto de otimização de Barra do Riacho é concluído, e aumenta em 200.000 t/ano a capacidade de produção da unidade. A plena capacidade deve ser alcançada em 30 dias.
- ✓ Vendas de celulose e produção foram equivalentes no 3T07. Nível de estoques no final do trimestre eram de 52 dias, 3 dias abaixo do normal.
- ✓ Forte demanda e baixo nível de estoques mundiais permitem um novo aumento de preços (o terceiro em 2007) a partir de outubro.
- ✓ Medidas de proteção do fluxo de caixa proporcionaram ganho de R\$ 165 milhões em 2007. Se dividido pela produção anual estimada, de 3,15 milhões de toneladas, o ganho corresponde a R\$ 52/t.
- ✓ O EBITDA ajustado atingiu R\$ 394 milhões no trimestre, nos últimos 12 meses alcançou R\$ 1.709 milhões.
- ✓ Lucro líquido de R\$ 260,9 milhões, R\$ 0,25/ação. Nos últimos 12 meses o lucro líquido totaliza R\$1.149,2 milhões, 11,3% maior que o mesmo período de 2006.
- ✓ Nova declaração de Juros sobre Capital Próprio, no valor de R\$ 76 milhões – em antecipação ao dividendo de 2007–, pagos a partir do dia 11 de outubro.
- ✓ Volume médio diário de ações negociadas foi de US\$ 38 milhões (NYSE+Bovespa), 41% maior que o mesmo período de 2006.

Aracruz - Resumo	Unidade	3º tri. 2007	2º tri. 2007	3º tri. 2006	3T07 vs. 2T07	3T07 vs. 3T06	Nove meses		Últimos 12 meses
							2007	2006	
Receita líquida	R\$ milhões	873,0	979,8	938,2	(11%)	(7%)	2.685,4	2.670,9	3.669,9
EBITDA ¹ ajustado (incluindo Veracel)	R\$ milhões	394,4	430,0	454,5	(8%)	(13%)	1.240,0	1.279,7	1.708,7
Margem EBITDA ¹ ajustada (incluindo Veracel)	percentual	45%	44%	48%	1 p.p.	(3 p.p.)	46%	48%	47%
Lucro antes do I. Renda e partic. minoritários	R\$ milhões	348,2	420,4	253,3	(17%)	37%	1.108,3	925,3	1.431,5
Lucro líquido	R\$ milhões	260,9	318,5	277,0	(18%)	(6%)	857,3	855,0	1.149,2
Lucro líquido por ação	R\$ / ação	0,25	0,31	0,27	(18%)	(6%)	0,83	0,83	1,12
Vendas de celulose ²	(1000 t)	753	832	747	(9%)	1%	2.261	2.214	3.067
Vendas de papel	(1000 t)	14	15	15	(7%)	(7%)	44	42	57
Produção de celulose (incluindo Veracel)	(1000 t)	754	763	753	(1%)	-	2.301	2.312	3.092
Dívida líquida (incluindo Veracel)	R\$ milhões	2.033,2	2.128,1	2.410,0	(4%)	(16%)	-	-	-

⁽¹⁾ Ajustado por outros lançamentos estritamente contábeis e incluindo 50% do EBITDA da Veracel (veja reconciliação na página 22). ⁽²⁾ Vendas da Aracruz mais 50% das vendas diretas da Veracel para empresas não afiliadas (veja detalhamento na página 5).

ATENÇÃO: Desde o quarto trimestre de 2005, as informações operacionais e financeiras da Aracruz (Bovespa: ARCZ6) aqui apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme princípios contábeis adotados no Brasil, não mais incluem a consolidação proporcional de 50% da Veracel, exceto onde de outra forma indicado. Os resultados da Veracel são contabilizados via equivalência patrimonial.

Comentário do CFO

"As condições de mercado, discutidas na próxima sessão deste documento, continuam favoráveis, com novo aumento de preços de celulose anunciado para outubro (+US\$ 20/t nos EUA e na Ásia e +US\$ 30/t na Europa). O volume de vendas no trimestre foi limitado pela capacidade de oferta de celulose. Os volumes de venda e produção totalizaram 753.000 e 754.000 toneladas, respectivamente. No final do trimestre, o nível de estoques de 52 dias de produção encontrava-se 3 dias abaixo do nível normal, estimado em 55 dias de produção (1Q07: 63 dias e 2T07: 53 dias), incluindo nossa participação nos estoques da Veracel.

O volume de vendas no 3T07 foi 1% maior, quando comparado ao mesmo período do ano passado e 9% menor do que no 2T07. O volume de vendas do período anterior (2T07) se beneficiou do excesso de estoque no início do período – equivalente a 63 dias de produção ao final do 1T07 – que foi maior do que o nível normal (55 dias). Em virtude principalmente do menor volume de vendas de celulose, quando comparado com o 2T07, a receita líquida total de R\$ 873 milhões foi 11% menor.

O volume de produção refletiu os efeitos das paradas anuais para manutenção da Unidade Barra do Riacho (fábricas "A" e "C") e a antecipação da parada anual para manutenção da Unidade Guaíba, antes programada para o 4T07. O desempenho da produção apresentou volumes semelhantes aos do 2T07 e 3T06, quando também ocorreram paradas para manutenção.

O custo caixa de produção no trimestre, de R\$ 421/t (R\$ 448/t no 2T07 e R\$ 416/t no 3T06), ainda pode ser considerado maior do que o nível normal esperado, devido a parada geral para manutenção e a finalização do projeto de otimização Barra do Riacho. Esse projeto foi finalizado durante o trimestre e irá aumentar a capacidade nominal em 200 mil toneladas por ano. Além disso, é esperada uma redução no custo caixa de produção global de aproximadamente US\$ 5/t, através de ganhos em escala e redução no consumo de matérias-primas, tais como, químicos e madeira; espera-se que a plena capacidade seja alcançada em 30 dias. Em relação ao 3T06, o aumento do custo caixa de produção ocorreu principalmente devido ao maior custo com madeira, parcialmente compensado pela valorização do real face do dólar e a menores gastos com manutenção.

Em relação à proteção do fluxo de caixa ao câmbio, dadas as recentes turbulências no mercado financeiro, a companhia desfez sua posição vendida em dólares (US\$ 550 milhões no final do 2T07) até que se tenha um melhor entendimento das condições de mercado atuais e de seus impactos. Apesar de as posições em dólar futuro estarem zeradas ao final do período, durante o trimestre houve um ganho adicional de R\$ 52 milhões (2T07: R\$ 71 milhões). O ganho acumulado no ano de 2007 foi de R\$ 165 milhões, o que seria equivalente a R\$ 52/t, considerando a meta de produção de 2007 de aproximadamente 3,15 milhões de toneladas.

As despesas financeiras líquidas no trimestre registraram um crédito de R\$ 74,9 milhões (2T07: R\$ 64,6 milhões e 3T06: R\$ 3,1 milhões), principalmente devido à reversão de provisões para contingências, que não são mais exigidas.

Mais uma vez a provisão para imposto de renda foi bastante afetada pelo impacto da valorização do real em face do dólar. Durante o trimestre, o imposto de renda foi equivalente a 25% do lucro antes do imposto (no 2T07: 24% e 3T06: -10%).

Principalmente em consequência dos fatores acima, nosso lucro líquido no 3T07 somou R\$261 milhões, ou R\$ 0,25 por ação, enquanto o EBITDA ajustado no trimestre somou R\$ 394,4 milhões.

Durante o trimestre, foi divulgada uma nova lista do Índice Dow Jones de Sustentabilidade Global (DJSI World) 2007/2008, do qual a Aracruz Celulose (NYSE: ARA) participou pelo terceiro ano consecutivo. O índice destaca as melhores práticas de sustentabilidade corporativa no mundo, baseado em critérios de análises econômicas, ambientais e sociais. Mais uma vez, a Aracruz foi a única empresa do setor de produtos florestais e papel selecionada para integrar o índice."

Isac Zagury - CFO

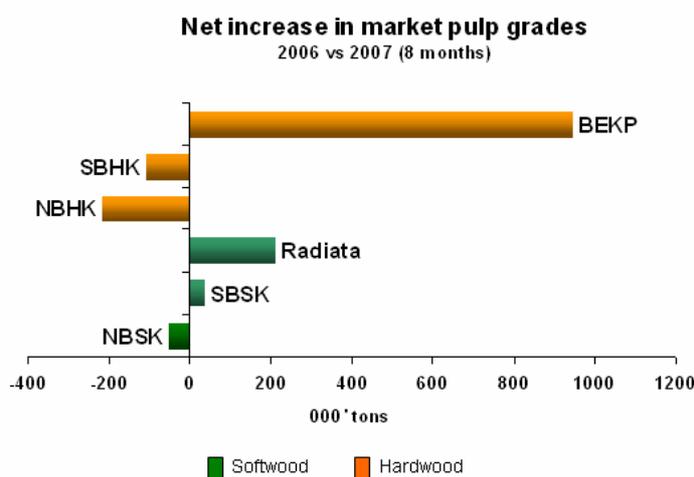
Mercado de celulose

A economia mundial continuou a se expandir durante o terceiro trimestre de 2007, apesar da incerteza que a turbulência financeira lançou sobre o desempenho futuro, mantendo deste modo um ambiente positivo para a indústria de papel e celulose.

A demanda por papéis de imprimir e escrever na Europa foi positiva durante o verão, com pedidos próximos da média de longo prazo. Na América do Norte, os preços para papéis de imprimir e escrever mantiveram-se firmes, devido ao dólar fraco e a racionalização de capacidade. Na China, a demanda pelos produtos mostrou sinais de crescimento, uma vez que as importações dos Estados Unidos passaram a ser taxadas; enquanto os preços na Ásia continuam a subir, tendo atingido seu nível mais elevado em 7 anos, de acordo com a RISI. Em relação aos papéis sanitários, a demanda total na América do Norte permaneceu firme, com crescimento no segmento de produtos de consumo, um importante uso final da fibra de eucalipto. Espera-se que 3 milhões de toneladas de novas capacidades de papéis sanitários cheguem ao mercado em 2009.

No mercado de celulose, o setor de fibra longa esteve mais equilibrado recentemente, devido a mudança na produção de fibra curta para fibra longa, na Europa e América do Norte, em fábricas que possuem essa flexibilidade. Por outro lado, o setor de fibra curta se manteve apertado, devido ao fechamento de fábricas de celulose na Indonésia, Chile e Coréia, a uma oferta relativamente menor em outras áreas e à escassez de fibra curta tropical na Indonésia, enquanto a demanda cresceu 6% nos últimos 12 meses (até agosto de 2007).

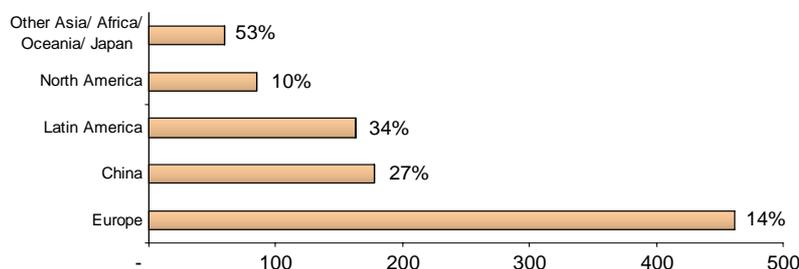
Até o final de agosto, a demanda total no mercado de celulose já havia superado em 3% o nível de 2006, ou 796.000 toneladas, e o total de estoque em poder dos produtores se manteve em 31 dias de oferta, de acordo com os dados do "World-19". Quando separados por tipos de fibra, a fibra longa situa-se com 27 dias de oferta e a fibra curta, com 33 dias, um nível que, sob condições normais de mercado, deve ser próximo a 37 ou 38 dias. Os estoques em poder dos consumidores europeus fecharam em 24 dias de oferta, mantendo-se em níveis baixos.



Fonte: PPPC e Aracruz

De acordo com o "World-19" (PPPC), a demanda por eucalipto tinha alcançado 6,9 milhões de toneladas ao final de agosto, equivalente a um aumento de 16%, ou 947 mil toneladas em relação ao mesmo período de 2006, e representou 60% da demanda total de fibra curta.

Eucalyptus demand - Net increase in market pulp grades
2007 vs 2006 (8 months)



Fonte: PPPC e Aracruz

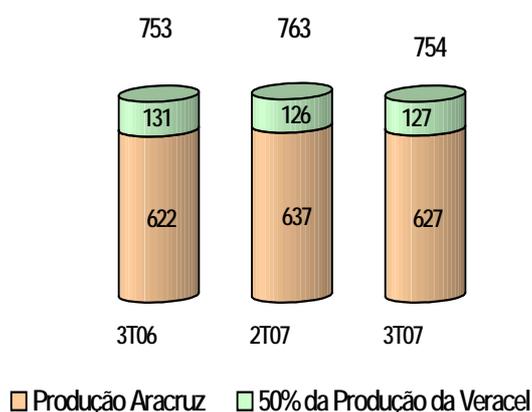
O mercado inicia um forte período de demanda sazonal, enquanto vários problemas no lado da oferta no mundo ainda persistem. O impacto dos projetos de expansão na América Latina não vai depender da capacidade teórica, mas sim do nível de produção efetiva, e ainda assim, pode haver atrasos por questões políticas. Questões decisivas, presentes e potenciais, envolvendo o nível de produção mundial, são a greve dos trabalhadores do setor de produtos florestais no Canadá, a disponibilidade de madeira na Indonésia, as condições do inverno na Escandinávia, que será crucial para a oferta de madeira no país, os potenciais fechamentos de capacidade de celulose na China de até 3 milhões de toneladas, e os impostos nas exportações de madeira da Rússia. Levando todos esses fatores em consideração, a relação entre oferta e demanda provavelmente continuará comprimida nos próximos meses.

Produção e vendas

A **produção** de celulose da **Aracruz** no 3T07, excluindo a participação na Veracel, atingiu 627 mil toneladas, comparada a 637 mil toneladas no segundo trimestre de 2007 e 622 mil toneladas no mesmo período do ano anterior. No terceiro trimestre, houve parada programada nas fábricas "A" e "C", em Barra do Riacho, e a antecipação da parada anual para manutenção na fábrica de Guaíba, originalmente programada para o último trimestre do ano.

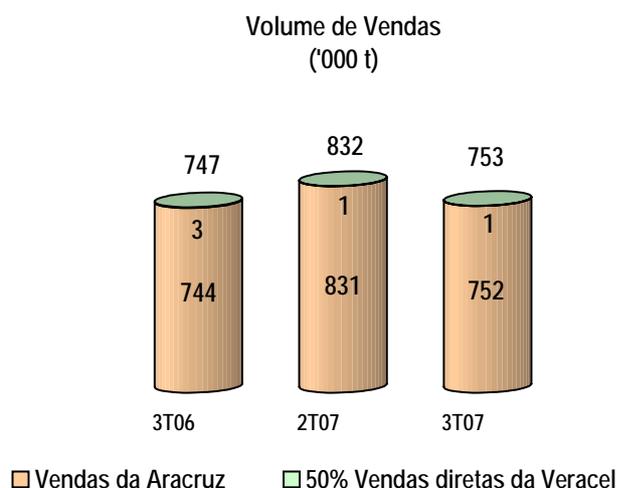
No terceiro trimestre, a **Veracel** (50% controlada pela Aracruz) produziu 253 mil toneladas de celulose, das quais 149 mil toneladas foram vendidas para a Aracruz.

Volume de Produção
('000 t)



Na Unidade Guaíba (RS), a **produção de papel** alcançou 14 mil toneladas no trimestre, o que representou o consumo de 12 mil toneladas da celulose ali produzida. Os estoques de papel atingiram 400 toneladas no final de setembro e as vendas do produto, 14 mil toneladas.

As **vendas** de celulose da Aracruz no 3T07 somaram 753 mil toneladas, das quais 616 mil foram produzidas internamente, nas Unidades Barra do Riacho e Guaíba; 136 mil toneladas produzidas pela Veracel e revendidas pela Aracruz no mercado e 1 mil toneladas referentes a 50% das vendas diretas efetuadas pela Veracel.



Os **estoques** foram de 433 mil toneladas ao final de setembro, comparados com 421 mil toneladas ao final de junho, representando 49 dias de produção. O nível de estoques na Veracel representou um adicional de 3 dias de produção para a Aracruz ao final de setembro de 2007.

Resultados - 3º trimestre de 2007

A **receita operacional líquida** foi de R\$ 873,0 milhões, R\$ 65,2 milhões inferior à do mesmo período de 2006 e R\$ 106,9 milhões inferior a do segundo trimestre de 2007.

A **receita operacional líquida de papel** foi de R\$ 29,5 milhões, comparada a R\$ 28,8 milhões no mesmo período do ano anterior e a R\$ 31,9 milhões no segundo trimestre de 2007.

A **receita operacional líquida de celulose** foi de R\$ 837,5 milhões, comparada a R\$ 909,4 milhões no mesmo período do ano anterior. A redução é resultante, principalmente, do efeito da valorização do real de 11,7% (taxa média), apesar do maior preço do produto em dólares em 3% e do maior volume de vendas em 1%. Quando comparada aos R\$ 941,4 milhões do segundo trimestre de 2007, representou uma redução de R\$ 103,9 milhões, em razão principalmente da redução de 9% do volume vendido e da valorização do real em 3% (taxa média).

O **custo dos produtos vendidos** alcançou R\$ 572,5 milhões, comparado a R\$ 563,1 milhões no mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao maior volume vendido em 1%. Em relação ao segundo trimestre de 2007 (R\$ 641,5 milhões), a redução deveu-se principalmente ao menor volume de vendas.

Custo dos produtos vendidos	3T07	2T07	3T06
Celulose produzida	64.6%	66.0%	64,0%
Celulose comprada	17.5%	16.4%	17,2%
Frete seguros e outros	13.5%	13.7%	15,2%
Papel produzido	3.6%	3.3%	3,6%
Serviços portuários	0.8%	0.6%	-

Nota: Celulose comprada refere-se à celulose produzida originalmente pela Veracel, transferida para a Aracruz e por esta revendida a seus clientes finais.

O custo de produção de celulose da Aracruz foi de R\$ 599/t no trimestre, comparado a R\$ 595/t no mesmo período do ano anterior e R\$ 632/t no segundo trimestre de 2007. O custo caixa de produção da Aracruz, consideradas em conjunto as Unidades Barra do Riacho e Guaíba (sem depreciação e exaustão), foi de R\$ 436/t no 3T07, comparado a R\$ 436/t no mesmo período de 2006 e R\$ 466/t no 2º trimestre de 2007. Quando considerada a Veracel, o custo caixa de produção no 3T07 ficou em R\$ 421/t (no 3T06 foi de R\$ 416/t e no 2T07 R\$ 448/t).

Nota: A informação fornecida no parágrafo acima não inclui o resultado do ganho com as operações de hedge contra a valorização do real.

As explicações das variações do custo caixa de produção serão feitas com base em todas as operações da Aracruz, incluindo 50% do custo caixa da Veracel.

Custo caixa de produção (Unidades Barra do Riacho, Guaíba e 50% da Veracel)	R\$/t
2ºtri 2007	448
Efeito cambial	(2)
Custo com madeira - principalmente devido à menor distância da floresta à fábrica.	(12)
Menor consumo de matéria prima - reinício de produção da fábrica C em UBR, após manutenção anual, ocorreu em outubro.	(14)
Menores custos com matéria prima	(2)
Outros	3
3ºtri 2007	421

UBR = Unidade Barra do Riacho.

Custo caixa de produção (Unidades Barra do Riacho, Guaíba e 50% da Veracel)	R\$/t
3º tri 2006	416
Efeito cambial	(4)
Maior custo com matéria prima parcialmente compensado com menor consumo específico	9
Custo com madeira - principalmente por maior volume do Programa Produtor Florestal (aproximadamente 6% do consumo no 3T06 vs. 15% no 3T07)	12
Menores custos com manutenção	(7)
Outros	(5)
3º tri 2007	421

Custo caixa de produção da Aracruz - (R\$ / t)	2T07	3T07
Unidades Barra do Riacho e Guaíba	466	436

As **despesas comerciais** totalizaram R\$ 37,3 milhões, R\$ 5,8 milhões e R\$ 1,3 milhão menores que no 2T07 e 3T06, devido principalmente ao menor volume de vendas e pela valorização cambial, respectivamente.

As **despesas administrativas** totalizaram R\$ 27,0 milhões, R\$ 3,6 milhões menores que o 2T07 devido principalmente a menor despesa com pessoal e serviços, parcialmente compensadas pela maior despesa com publicidade. Em relação ao 3T06, a redução de R\$ 14,7 milhões é devido principalmente a menores despesas com publicidade.

As **outras despesas operacionais** totalizaram R\$ 35,5 milhões, comparado a um crédito de R\$ 18,7 milhões no 2T07, devido a uma reversão na provisão de crédito de ICMS. Em relação à despesa de R\$ 38,9 milhões registrada no 3T06, a redução foi devido principalmente a reversão de provisões para contingências, que não são mais exigidas.

As **receitas financeiras líquidas**, incluindo variações monetárias e cambiais, totalizaram R\$ 141,3 milhões, comparadas a R\$ 147,2 milhões no 2T07 e a despesas financeiras líquidas de R\$ 4,5 milhões no mesmo período de 2006.

As tabelas a seguir demonstram a abertura das despesas financeiras líquidas e, em separado, os efeitos das variações monetárias e cambiais:

(R\$ milhões)	3T07	2T07	3T06
Despesas financeiras (exceto variações cambiais/monetárias e derivativos)	(7,5)	46,8	83,3
Juros sobre empréstimos e financiamentos	40,8	40,0	52,2
Juros sobre obrigações tributárias	(23,7)	9,2	10,1
PIS / Cofins	(34,8)	-	-
Outros	10,2	(2,4)	21,0
Receitas financeiras – inclui resultado de derivativos	(67,4)	(111,4)	(86,4)
Juros sobre aplicações financeiras	(21,3)	(26,7)	(48,9)
BM&F - contratos de dólar futuro	(51,4)	(71,1)	(19,4)
BM&F - contratos de juros futuro e resultado de swap de taxa de juros	8,8	(9,4)	-
Outros	(3,5)	(4,2)	(18,1)
Total de despesas (receitas) financeiras líquidas	(74,9)	(64,6)	(3,1)

Variações monetárias e cambiais - (receitas)/despesas

Origem (R\$ milhões)	3T07	2T07	3T06
Disponibilidades e recursos equivalentes	-	5,9	(1,6)
Contas a receber	18,6	30,3	(2,1)
Empréstimos e financiamentos	(82,4)	(114,6)	10,3
Outras (inclui fornecedores)	(2,6)	(4,2)	1,0
Total	(66,4)	(82,6)	7,6

As **despesas financeiras** registraram um crédito de R\$ 7,5 milhões, comparadas a uma despesa de R\$ 46,8 milhões e de R\$ 83,3 milhões no 2T07 e 3T06, respectivamente, devido principalmente a reversão de provisões referentes a PIS/Cofins e seu respectivos juros.

As **receitas financeiras** no 3T07 foram R\$ 44 milhões menores que no 2T07, devido principalmente ao menor resultado nas operações de proteção cambial (dólar futuro) de R\$ 51,4 milhões no 3T07 (R\$ 71,1 milhões no 2T07) e ao resultado negativo de contratos de juros futuros e swap de taxa de juros (com o objetivo de fixar a taxa de juros sobre as aplicações financeiras e de trocar a taxa de juros TJLP denominada em reais, de alguns financiamentos, para cupom fixo em dólar). Quando comparadas com o 3T06, foi R\$ 19 milhões menor devido a menor taxa de juros, menor saldo médio de aplicações financeiras e menor juros sobre créditos fiscais, parcialmente compensados por maior ganho com operações de derivativos.

No 3º trimestre, a **receita com variações monetárias e cambiais**, de R\$ 66,4 milhões, foi maior que a despesa de R\$ 7,6 milhões do mesmo período de 2006 em função da valorização do real em 4,5% no 3T07, contra uma desvalorização de 0,5% no 3T06. Quando comparada com o 2T07, o resultado da variação cambial foi menor, uma vez que a valorização do real frente ao dólar foi inferior (3T07: 4,5% e 2T07: 6,1%).

Ao final do trimestre, devido à turbulência registrada nos mercados financeiros, a companhia desfez a **proteção da exposição do fluxo de caixa** contra a valorização do real até que haja melhor entendimento do cenário atual e da tendência futura.

O resultado da operação de derivativos cambiais (contratos de dólar futuro) acumulado no ano, até o mês de setembro, representou um ganho de cerca de R\$ 165 milhões, e seria equivalente a aproximadamente R\$ 52/t, se dividido pelo volume produção orçado para 2007, de 3,15 milhões de toneladas (incluindo Veracel). **É importante destacar que este resultado não é garantia de performance futura.**

O **Imposto de Renda (IR)** e a **Contribuição Social sobre o Lucro (CSL)** totalizaram no trimestre R\$ 87,3 milhões, comparados ao crédito de R\$ 24,1 milhões no mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao maior impacto da variação cambial e a maiores ganhos em operações de derivativos financeiros. Quando comparados com o 2T07, que registrou uma despesa de R\$ 100,9 milhões, a diferença de R\$ 13,6 milhões é explicada basicamente pelo maior impacto de variação cambial e maior resultado operacional no 2T07.

A partir de 2005, a companhia adotou o regime de caixa na apuração das variações cambiais para fins de IR e CSL. Este procedimento consiste na postergação do IR e CSL sobre a variação cambial apurada com base no BR GAAP, compondo parte do imposto diferido.

A seguir, a demonstração da provisão de IR/CSL diferido (segregando o impacto da variação cambial registrada no BR GAAP) e da provisão de IR/CSL corrente:

(R\$ milhões)	3T07	2T07	3T06
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	87,3	100,9	(24,1)
Imposto de renda diferido	66,3	82,4	5,2
Impacto da variação cambial	46,5	59,9	(2,5)
Outros	19,8	22,5	7,7
Imposto de renda corrente	21,0	18,5	(29,3)

No final do 3º trimestre, o saldo líquido de imposto diferido baseado no impacto da variação cambial no BR GAAP totalizou R\$ 297 milhões (R\$ 251 milhões no 2T07), a serem pagos de acordo com a liquidação da dívida em moeda estrangeira até 2016.

Passivos e ativos financeiros

A **dívida bruta**, em 30 de setembro de 2007 era de R\$ 2.509,6 milhões, 3% superior à do final do trimestre anterior.

Composição da dívida bruta

(R\$ milhões)	30/09/2007	30/06/2007	30/09/2006
Dívida de curto prazo	175,9	160,7	234,3
Parcela de LP no curto prazo	151,8	142,9	189,5
Instrumentos de dívida de curto prazo	-	-	10,0
Provisão de juros	24,1	17,8	34,8
Dívida de longo prazo	2.333,7	2.269,5	2.600,3
Dívida total	2.509,6	2.430,2	2.834,6
Disponibilidades em caixa e aplicações financeiras	(1.100,9)	(963,6)	(1.332,8)
Dívida líquida da Aracruz	1.408,7	1.466,6	1.501,8
50% da dívida bruta da Veracel	625,3	662,5	909,1
50% do caixa da Veracel	(0,8)	(1,0)	(0,9)
50% da dívida líquida da Veracel	624,5	661,5	908,2
Dívida líquida Aracruz incluindo 50% da Veracel	2.033,2	2.128,1	2.410,0

A dívida em moeda local corresponde, basicamente, a empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A composição da dívida bruta da Aracruz por vencimento é como segue:

(R\$ milhões)	Aracruz				50% da dívida da Veracel	Aracruz + 50% da Veracel	
	Moeda local	Moeda estrangeira	Total	%		Dívida total	%
2007	34,7	24,3	59,0	2,3%	30,0	89,0	2,8%
2008	128,9	26,8	155,7	6,2%	110,2	265,9	8,5%
2009	69,7	27,6	97,3	3,9%	108,5	205,8	6,6%
2010	21	20,6	41,6	1,7%	102,8	144,4	4,6%
2011	21	21,9	42,9	1,7%	109,8	152,7	4,9%
2012	18,9	316,8	335,7	13,4%	107,6	443,3	14,1%
2013	49,4	401,8	451,2	18,0%	54,8	506,0	16,1%
2014 em diante	292,4	1033,8	1.326,2	52,8%	1,6	1.327,8	42,4%
Total	636,0	1873,6	2.509,6	100%	625,3	3.134,9	100%

Em relação a gestão do endividamento, o prazo médio de vencimento da dívida, incluindo a participação da Aracruz na Veracel, ficou em 63 meses no final do 3T07 (no final do 3T06, esse indicador era de 58 meses).

R\$ milhões (não inclui dados da Veracel)	Montante de principal	%	Taxa de juros média	Prazo médio em meses
Taxa flutuante (spread over Libor - % a.a)	1.672	68%	0.72%	79
Financiamento à Exportação - LP	1.672	68%	0.72%	79
Taxa flutuante (% a.a)	710	28%		55
BNDES - Moeda local	633	25%	TJLP ⁽²⁾ + 2.90%	55
BNDES - Moeda estrangeira (cesta de moedas)	77	3%	(1) + 2.58%	51
Taxa fixa (% a.a)	104	4%		45
Nota de Crédito de Exportação	104	4%	5,985%	45
Total	2.486	100%		70

(1) Taxa de repasse do BNDES para os contratos em cesta de moedas. (2) Taxa de juros de longo prazo.

Desde o começo do ano, para um montante equivalente a US\$ 315 milhões foram efetuadas trocas (swaps) de indexador em "TJLP + spread" – denominados em reais – para cupom fixo em dólares. A exposição remanescente em "TJLP + spread", é oriunda da participação de 50% no capital da Veracel.

As **disponibilidades**, incluindo aplicações financeiras, no final de setembro de 2007 totalizavam R\$ 1.100,9 milhões. Do total das disponibilidades, R\$ 1.074,2 milhões estavam investidos em moeda local e R\$ 26,7 milhões aplicados, na sua maior parte, em certificados de depósito de curtíssimo prazo, em dólares, no exterior. Deste total, 86% estavam investidos no Brasil e 14% no exterior.

A **dívida líquida** foi de R\$ 1.408,7 milhões em 30 de setembro de 2007, 3,9% abaixo da posição de 30 de junho de 2007, devido principalmente a geração de caixa operacional, parcialmente compensada pelo desembolso de R\$ 343,4 milhões de investimentos de capital, R\$ 15,1 milhões de aumento de capital em empresas coligadas e R\$ 76,9 milhões referentes ao pagamento de juros sobre capital próprio.

Análise do EBITDA

Análise do EBITDA ajustado 3T07 x 3T06 (não inclui resultados da proteção do fluxo de caixa)

O EBITDA ajustado do trimestre, que incluiu 50% do EBITDA da Veracel e desconsidera os efeitos contábeis que não afetam a geração de caixa, foi de R\$ 394,4 milhões (45% de margem), comparado a R\$ 454,5 milhões (48% de margem) no mesmo período de 2006, devido principalmente ao menor preço médio líquido de vendas em reais parcialmente compensado pela menor despesa operacional.

Análise do EBITDA ajustado 3T07 x 2T07 (não inclui resultados da proteção do fluxo de caixa)

O EBITDA ajustado no terceiro trimestre, que incluiu 50% do EBITDA da Veracel, foi R\$ 35,5 milhões inferior ao do 2º trimestre de 2007, devido principalmente ao menor volume vendido (9%), menor preço médio em reais, parcialmente compensado pelo menor custo caixa do produto vendido e pela menor despesa operacional.

O EBITDA ajustado nos nove primeiros meses de 2007, incluindo os resultados da proteção do fluxo de caixa, seria de R\$ 1.405 milhões, ou 52% de margem, caso o ganho fosse alocado proporcionalmente ao volume produzido (R\$ 52/t).

Investimentos - realizados

Os investimentos de capital e outros no período distribuíram-se de acordo com a tabela abaixo:

(R\$ milhões)	3° tri. 2007	Jan. - Set. 2007
Silvicultura	74,9	209,7
Compra de terras e florestas	86,5	180,8
Outros investimentos florestais	17,7	49,2
Investimentos industriais correntes	26,2	62,3
Projetos de otimização (Unidades Guaíba e Barra do Riacho)	109,4	264,3
Outros projetos	28,7	58,0
Total	343,4	824,3
Investimentos em companhias afiliadas	15,1	215,0
Total	358,5	1.039,3

Investimentos - projetados

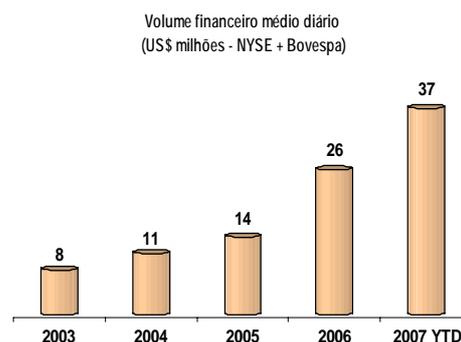
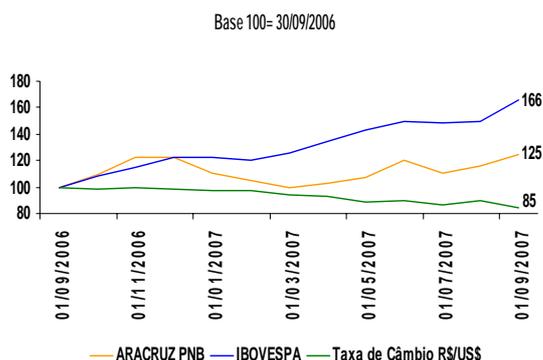
A tabela a seguir apresenta a estimativa dos investimentos de capital para os próximos períodos:

(US\$ milhões)	4T07E	2008E	2009E	2010E
Aquisição de terras e desenvolvimento de florestas para suportar o projeto de Guaíba	25	215	55	26
Otimização da Unidade Barra do Riacho	15	10	-	-
Portocel - terminal portuário privado	5	20	-	-
Investimentos regulares (Barra do Riacho e Guaíba); incluem silvicultura, manutenção fabril e outros investimentos.	40	155	155	155
Sub-total - (Aracruz)	85	400	210	181
1. 50% dos investimentos para aquisição de terras e desenvolvimento de florestas para a expansão da Veracel.	20	60	33	34
2. 50% dos investimentos que serão efetuados diretamente pela Veracel.	6	23	23	23
Total - incluindo parcela da Aracruz na Veracel	111	483	266	238

Nota: A projeção não inclui o investimento fabril para as expansões de Guaíba e da Veracel, uma vez que não estão completamente aprovadas pelos Conselhos de Administração.

Desempenho das ações

De 30 de setembro de 2006 a 30 de setembro de 2007, as ações preferenciais classe B da Aracruz acumularam valorização de 25%, passando de R\$ 10,75 para R\$ 13,44. No mesmo período, o índice Ibovespa apresentou valorização de 66%, e o dólar depreciação de 15% em relação ao real.



Informações sobre a ação	30/set/2007
Número total de ações	1.030.587.806
Ações ordinárias	454.907.585
Ações preferenciais	575.680.221
ADR ("American Depositary Receipt")	1 ADR = 10 ações preferenciais B
Valor de mercado	R\$ 13,8 bilhões
Média diária do volume financeiro negociado - 2007 (Bovespa e NYSE) *	US\$ 38 milhões

* fonte: Bloomberg

Dividendos/ Juros sobre Capital Próprio

Nos nove meses de 2007 foi distribuído um total de R\$ 220 milhões na forma de Juros sobre Capital Próprio (JCP), como antecipação aos dividendos anuais obrigatórios para o ano fiscal de 2007, sendo R\$ 76 milhões declarados no dia 18 de setembro, R\$ 77 milhões no dia 19 de junho e R\$ 67 milhões no dia 21 de março.

No exercício dos poderes que lhe foram outorgados pelo Conselho de Administração da Companhia, conforme deliberação tomada em reunião realizada no dia 21 de março, a Diretoria, a princípio, espera declarar JCP em base trimestral. O montante potencial a ser declarado até o final de 2007 está sujeito às limitações do artigo 9º da lei 9.249/95.

Data da declaração	Ano fiscal de referência	Dividendos / JCP (1)	Ex-direito	Valor bruto (R\$ mil)	Valor bruto por PNB (R\$)	Data do pagamento
18/9/2007	2007(*)	JCP ⁽¹⁾	26/09/2007	76.000	0,0768	17/10/2007
19/6/2007	2007(*)	JCP ⁽¹⁾	27/06/2007	77.000	0,0778	11/07/2007
24/4/2007	2006	DIVIDENDOS	25/04/2007	167.000	0,1688	15/05/2007
21/03/2007	2007(*)	JCP ⁽¹⁾	28/03/2007	67.000	0,0677	17/04/2007
22/12/2006	2006(*)	JCP ⁽¹⁾	27/12/2006	75.000	0,0758	11/1/2007
19/9/2006	2006(*)	JCP ⁽¹⁾	27/09/2006	80.000	0,0808	10/10/2006
20/06/2006	2006(*)	JCP ⁽¹⁾	28/06/2006	74.000	0,0748	13/07/2006
28/4/2006	2005	DIVIDENDOS	3/5/2006	150.000	0,1516	11/5/2006
23/03/2006	2006(*)	JCP ⁽¹⁾	30/03/2006	89.000	0,0880	13/04/2006
20/12/2005	2005(*)	JCP ⁽¹⁾	28/12/2005	168.800	0,1706	13/01/2006
20/06/2005	2005(*)	JCP ⁽¹⁾	28/06/2005	28.000	0,0283	13/07/2005
19/05/2005	2005(*)	JCP ⁽¹⁾	25/05/2005	42.900	0,0434	13/06/2005
29/04/2005	2004	DIVIDENDOS	02/05/2005	150.000	0,1516	09/05/2005
19/04/2005	2005(*)	JCP ⁽¹⁾	27/04/2005	81.000	0,0819	13/05/2005
21/12/2004	2004 (*)	JCP ⁽¹⁾	29/12/2004	28.500	0,0288	11/01/2005
16/11/2004	2004 (*)	JCP ⁽¹⁾	23/11/2004	32.000	0,0323	10/12/2004
19/10/2004	2004 (*)	JCP ⁽¹⁾	27/10/2004	198.000	0,2001	11/11/2004
29/04/2004	2003	DIVIDENDOS	30/04/2004	360.000	0,3639	14/05/2004
29/04/2003	2002	DIVIDENDOS	07/05/2003	315.000	0,3184	15/05/2003
30/04/2002	2001	DIVIDENDOS	02/05/2002	180.000	0,1817	13/05/2002
30/03/2001	2000	DIVIDENDOS	02/04/2001	136.878	0,1382	12/04/2001

(1) Juros sobre Capital Próprio. (*) Antecipação de dividendos.

Resultados de acordo com os critérios contábeis americanos

Os resultados da Aracruz também são publicados em dólares, pelos critérios contábeis norte-americanos (US GAAP), visando atender às demandas de informação dos investidores externos. Por este critério, o lucro líquido consolidado apurado no terceiro trimestre foi de US\$ 105,3 milhões. A Aracruz considera que os resultados em US GAAP são os que refletem de forma mais apropriada seu desempenho operacional e financeiro, sendo portanto utilizados internamente para todas as decisões gerenciais e estratégicas.

Veracel

A produção de celulose da Veracel totalizou 253.000 toneladas no terceiro trimestre. No final de setembro, os estoques de celulose eram de 43.000 toneladas.

As vendas de celulose da Veracel totalizaram 285.000 toneladas no terceiro trimestre, sendo 149.000 t para a Aracruz, 135.000 t para a Stora Enso e 1.000 toneladas em vendas diretas para clientes finais.

VERACEL CELULOSE S.A - BALANÇO PATRIMONIAL (em milhões de R\$ - legislação societária)

ATIVO	30 set. 2007	30 jun 2007	30 set. 2006	PASSIVO	30 set. 2007	30 jun 2007	30 set. 2006
Circulante	233,3	271,9	320,9	Circulante	288,3	296,6	315,3
Disponível	1,4	1,9	1,8	Empréstimos e financiamentos	228,6	233,6	242,6
Outros ativos circulantes	231,9	270,0	319,1	Outros passivos circulantes	59,7	63,0	72,7
Não circulante				Não circulante	1.048,2	1.111,0	1.622,1
Realizável a longo prazo	274,5	272,9	221,8	Empréstimos e financiamentos	1.021,9	1.091,4	1.575,7
Outros	274,5	272,9	221,8	Outros	26,3	19,6	46,4
Ativo permanente	3.075,6	3.066,9	3.202,4	Patrimônio líquido	2.246,9	2.204,1	1.807,7
TOTAL	3.583,4	3.611,7	3.745,1	TOTAL	3.583,4	3.611,7	3.745,1

VERACEL CELULOSE S.A. - COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA BRUTA POR VENCIMENTO

(R\$ milhões)	Moeda local	Moeda estrangeira	Dívida total	%
2007	45,0	15,3	60,3	4,8%
2008	155,4	64,8	220,2	17,6%
2009	152,5	64,4	216,9	17,3%
2010	141,0	64,4	205,4	16,4%
2011	155,1	64,4	219,5	17,6%
2012	158,4	56,8	215,2	17,2%
2013 e após	80,8	32,2	113,0	9,1%
Total	888,2	362,3	1.250,5	100%

VERACEL CELULOSE S.A - Demonstração do Resultado (em R\$ milhões - legislação societária)

Demonstração do Resultado	3º tri. 2007	2º tri. 2007	3º tri. 2006
Resultado bruto	59,3	45,1	73,1
Despesas comerciais	7,3	7,2	10,2
Despesas administrativas	8,6	7,1	7,6
Outras, líquidas	4,1	41,0	6,6
Resultado operacional	39,3	(10,2)	48,7
Receitas financeiras	(0,3)	(0,6)	(0,4)
Despesas financeiras	33,5	32,9	44,9
Variações monetárias e cambiais	(13,1)	(24,5)	(2,8)
Outras (receitas) despesas não operacionais	0,2	7,0	(0,4)
Resultado antes da tributação	19,0	(25,0)	7,4
Imposto de renda e contribuição social	8,1	(8,5)	3,2
Lucro líquido (prejuízo)	10,9	(16,5)	4,2

VERACEL CELULOSE S.A - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (em milhões de R\$)

Demonstração do Fluxo de Caixa	3º tri. 2007	2º tri. 2007	3º tri. 2006
Atividades operacionais			
Lucro líquido (prejuízo) do período	10,9	(16,5)	4,2
Ajustes ao lucro líquido	52,1	59,9	51,1
(Acréscimos) decréscimos em ativos	31,0	17,8	(24,4)
Acréscimos (decréscimos) em passivos	(4,5)	13,3	2,8
Caixa gerado (usado) pelas atividades operacionais	89,5	74,5	33,7
Atividades de investimento			
Imobilizado e diferido	(63,5)	(54,5)	(117,1)
Outros	1,1	1,4	0,9
Caixa (usado nas) atividades de investimentos	(62,4)	(53,1)	(116,2)
Atividades de financiamento			
Empréstimos e financiamentos, líquidos	(57,8)	(55,6)	(24,2)
Aumento de capital	30,2	36,0	106,7
Caixa gerado pelas (usado nas) atividades de financiamentos	(27,6)	(19,6)	82,5
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(0,5)	1,8	-
Disponibilidades financeiras no início do período	1,9	0,1	1,8
Disponibilidades financeiras no final do período	1,4	1,9	1,8

EBITDA da VERACEL (em milhões de R\$)

(R\$ milhões)	3º tri. 2007	2º tri. 2007	3º tri. 2006
Lucro líquido (prejuízo)	10,9	(16,5)	4,2
Receitas financeiras	(0,3)	(0,6)	(0,4)
Despesas financeiras	33,5	32,9	44,9
Variações monetárias e cambiais	(13,1)	(24,5)	(2,8)
Imposto de renda e contribuição social	8,1	(8,5)	3,2
Outros	0,2	7,0	(0,4)
Lucro (prejuízo) operacional	39,3	(10,2)	48,7
Depreciação amortização e exaustão	56,8	50,3	55,6
EBITDA	96,1	40,1	104,3
Ajustes não caixa	(2,0)	44,2	0,1
EBITDA ajustado	94,1	84,3	104,4

Investimentos realizados VERACEL (em milhões de dólares)

(R\$ milhões)	3° tri. 2007	Jan. - Set. 2007
Silvicultura	24,1	64,2
Compra de terras	11,7	32,1
Investimentos industriais correntes	27,7	54,0
Outros projetos	-	0,1
Total	63,5	150,4

Investimentos projetados VERACEL (em milhões de dólares)

(US\$ milhões)	4T07E	2008E	2009E	2010E
Terras e florestas para suportar a expansão da Veracel	40	120	66	68
Investimentos regulares	12	46	46	46
Total	52	166	112	114

A Veracel é um empreendimento localizado no sul da Bahia, de controle compartilhado, pertencente em igual proporção à Aracruz Celulose, maior produtora mundial de celulose de eucalipto, e à Stora Enso, maior produtora mundial de papel.

Informações adicionais

Aracruz é de novo a única companhia do setor florestal classificada no DJSI World

A Aracruz Celulose está, pelo terceiro ano consecutivo, na seleta lista de empresas do Índice Dow Jones de Sustentabilidade Global (DJSI World) 2007/2008, da Bolsa de Valores de Nova York, que destaca as melhores práticas em sustentabilidade corporativa no mundo. A companhia é mais uma vez a única do setor a compor o índice, das 13 empresas florestais do mundo que concorreram este ano. O indicador é composto por 318 empresas de 24 países no total, sendo sete delas brasileiras. O índice tem como base as 2.500 companhias listadas no Índice Dow Jones, analisadas por critérios econômicos, ambientais e sociais.

"Ser novamente a única companhia do setor florestal nessa lista é uma importante conquista para a Aracruz, especialmente porque o Índice Dow Jones de Sustentabilidade é um dos índices de maior credibilidade e mais completos do mundo", afirmou o diretor-presidente da Aracruz, Carlos Aguiar.

O DJSI tornou-se uma referência importante para instituições administradoras de recursos estrangeiros. Tais instituições baseiam-se em sua performance para tomar suas decisões de investimentos e oferecem produtos diversificados aos seus clientes tendo como base as ações das empresas componentes do DJSI, comprometidas com o desenvolvimento social, ambiental e cultural.

O DJSI é composto por ações de companhias de reconhecida sustentabilidade corporativa, o que significa dizer que são empresas capazes de criar valor para os acionistas no longo prazo, por conseguirem aproveitar as oportunidades e gerenciar os riscos associados a fatores econômicos, ambientais e sociais. Ou seja, leva em conta não apenas a performance financeira, mas principalmente a qualidade da gestão da empresa, que deve integrar o valor econômico à transparência, governança corporativa e responsabilidade social e ambiental como forma de sustentabilidade no longo prazo.

Estudos do novo projeto de Guaíba projetam início em 2010

A Aracruz está finalizando o orçamento para a expansão de sua Unidade Guaíba e espera submeter à aprovação final dos acionistas ainda em 2007, ou no início de 2008. A fase inicial de compra de terras e formação de florestas já foi aprovada pelo Conselho de Administração, e mais de 60% das terras já foi comprada ou está negociada. A aprovação final, que inclui o investimento fabril, deve ocorrer na próxima reunião do conselho de administração ainda em 2007, ou no início de 2008. O investimento total na expansão de Guaíba está estimado em aproximadamente US\$ 2 bilhões (terras/florestas, fábrica e infra-estrutura). A capacidade de produção da unidade deve ser aumentada em 2010, adicionando 1,3 milhão de toneladas de celulose ao ano, levando a produção total da unidade para 1,8 milhão de toneladas.

Ranking da Moody's apresenta a Aracruz com um dos melhores rating/outlook entre as empresas de papel e produtos florestais no mundo

A agência Moody's divulgou em setembro o seu segundo relatório anual sobre a indústria de base florestal com os ratings das principais companhias do mundo.

A Aracruz Celulose está entre as cinco companhias que possuem a melhor classificação, com rating Baa2 e perspectiva estável, à frente de grandes companhias européias e norte-americanas.

Para a Moody's, as companhias sul-americanas continuam a desbancar concorrentes que possuem alto custo de produção na América do Norte e na Europa, principalmente por conta dos investimentos significativos realizados nos últimos anos para incrementar a produção.

A Aracruz Celulose S.A., com operações nos Estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, é uma empresa brasileira, a maior produtora mundial de celulose branqueada de eucalipto. A Aracruz utiliza exclusivamente plantios de eucalipto para produzir celulose de fibra curta de alta qualidade, utilizada para fabricar uma ampla gama de produtos de consumo, incluindo papéis sanitários de primeira linha, papéis de imprimir e escrever de qualidade superior e papéis especiais de alto valor agregado. A empresa também produz, em associação com a Weyerhaeuser, madeira serrada de alta qualidade proveniente de plantios florestais renováveis. Produzida no Estado da Bahia e comercializada sob a marca Lyptus, a madeira é destinada às indústrias de móveis e design de interiores, do Brasil e do exterior. A Aracruz tem ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo, Nova York e Madri (Latibex).

Balço patrimonial consolidado (em milhares de R\$ - legislaço societária)

ATIVO	30.set.07	30.jun.07	30.set.06	PASSIVO	30.set.07	30.jun.07	30.set.06
Circulante	2.329.662	2.269.833	2.670.768	Circulante	624.157	556.738	678.411
Disponível	74.559	23.152	44.180	Fornecedores	225.183	187.476	203.115
Aplicações financeiras	83.454	164.611	196.233	Empréstimos e financiamentos	175.907	160.704	234.277
Investimentos de curto prazo	905.562	769.986	1.086.785	Dividendos / Juros s/ Capital Próprio	79.618	80.528	83.046
Contas a receber - clientes	468.019	545.522	523.972	Imposto renda e contribuição social	57.479	59.122	66.523
Estoques	452.392	436.430	466.571	Outros	85.970	68.908	91.450
Créditos tributários	249.969	261.389	276.772				
Adiantamentos a fornecedores	6.002	3.766	3.618	Não circulante	3.096.966	3.016.601	3.228.137
Demais contas a receber	45.354	46.290	42.194	Empréstimos e financiamentos	2.333.745	2.269.477	2.600.328
Outros	44.351	18.687	30.443	Imposto renda e contribuição social diferidos	264.132	199.206	97.892
Não circulante				Provisão p/ litígios e contingências	415.593	474.650	454.836
Realizável a longo prazo	369.844	321.932	235.268	Outros	83.496	73.268	75.081
Investimentos de longo prazo	37.382	5.876	5.599				
Adiantamentos a fornecedores	228.514	222.631	194.311	Participação de minoritários	3.901	3.830	1.546
Contas a receber	38.048						
Créditos tributários	34.933	62.764	9.082				
Depósitos judiciais	30.967	30.661	23.505	Patrimônio líquido	5.455.039	5.270.175	4.767.814
Outros			2.771	Capital social	2.871.781	2.871.781	1.854.507
Ativo permanente	6.480.557	6.255.579	5.769.872	Reservas de capital	162.209	162.209	162.209
Investimentos	1.155.264	1.134.082	935.864	Reservas de lucros	1.854.507	1.854.507	2.208.448
Imobilizado	5.126.534	4.893.949	4.520.093	Ações em tesouraria	(8.986)	(8.986)	(8.986)
Diferido	198.759	227.548	313.915	Lucros acumulados	575.528	390.664	551.636
TOTAL	9.180.063	8.847.344	8.675.908	TOTAL	9.180.063	8.847.344	8.675.908

Demonstração do resultado consolidado (em milhares de R\$ - legislação societária)

	Períodos findos em				
	3º tri. 2007	2º tri. 2007	3º tri. 2006	2007	2006
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	872.953	979.826	938.193	2.685.381	2.670.915
Celulose	837.495	941.393	909.370	2.575.831	2.591.351
Papel	29.461	31.863	28.823	90.214	79.564
Outras	5.997	6.570		19.336	
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	572.483	641.514	563.131	1.721.526	1.639.613
Celulose	547.412	616.244	543.040	1.648.736	1.582.305
Custo dos produtos relacionados com a produção	470.193	528.191	457.225	1.409.910	1.331.980
Frete, seguro e outros	77.219	88.053	85.815	238.826	250.325
Papel	20.295	21.552	20.091	60.821	57.308
Outras	4.776	3.718		11.969	
RESULTADO BRUTO	300.470	338.312	375.062	963.855	1.031.302
Despesas comerciais	37.344	43.104	38.624	116.454	121.504
Despesas administrativas	27.004	30.591	41.722	79.460	86.428
Provisão (reversão) para perda em crédito tributário	(5.444)	(49.293)	12.704	(40.790)	36.204
Outras (receitas) despesas operacionais	40.919	30.581	26.195	101.823	75.725
RESULTADO DAS OPERAÇÕES EXCLUINDO RESULTADO FINANCEIRO	200.647	283.329	255.817	706.908	711.441
Despesas financeiras	(92.338)	(71.727)	94.777	(192.783)	85.032
Juros e variações monetárias e cambiais sobre empréstimos e financiamentos	(41.553)	(74.568)	78.722	(153.729)	21.018
Outras	(50.785)	2.841	16.055	(39.054)	64.014
(Receitas) financeiras	(48.958)	(75.489)	(90.308)	(204.633)	(282.863)
Equivalência patrimonial	(6.078)	8.991	(2.359)	(5.052)	(16.953)
Outras (receitas) despesas não operacionais	(196)	1.178	393	1.079	951
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	348.217	420.376	253.314	1.108.297	925.274
Imposto de renda e contribuição social	87.282	100.872	(24.102)	248.991	69.498
Participação de minoritários	71	1.023	394	2.002	748
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	260.864	318.481	277.022	857.304	855.028
Depreciação, amortização e exaustão no resultado:	134.315	147.078	132.450	407.717	397.530
Custo de produção de celulose	102.173	106.108	99.280	315.250	310.470
Compra de florestas e outros	5.242	(3.254)	8.021	(1.151)	4.045
Outros custos e despesas operacionais	32.044	31.160	31.428	94.355	94.221
Sub-total	139.459	134.014	138.729	408.454	408.736
Giro nos estoques	(5.144)	13.064	(6.279)	(737)	(11.206)
EBITDA CONSOLIDADO (*)	334.962	430.407	388.267	1.114.625	1.108.971
EBITDA CONSOLIDADO AJUSTADO (**)	347.352	387.748	402.282	1.101.277	1.148.712

(*) Resultado operacional, excluindo resultado financeiro, antes da depreciação, amortização e exaustão.

(**) Desconsiderando os ajustes contábeis que não afetam a geração operacional de caixa.

Demonstração do fluxo de caixa consolidado (em milhares de reais)	3º tri. 2007	2º tri. 2007	3º tri. 2006	Períodos findos em 30 de	
				setembro 2007	2006
Atividades operacionais					
Lucro líquido do período	260.864	318.481	277.022	857.304	855.028
Ajustes ao lucro líquido					
Depreciação, amortização e exaustão	139.459	134.014	138.729	408.454	408.736
Imposto de renda e contribuição social diferidos	66.338	82.397	5.210	165.284	21.214
Variações monetárias e cambiais	(66.075)	(81.910)	9.279	(205.410)	(122.963)
Provisão para contingências líquidas	19.737	11.386	4.493	43.367	53.568
Provisão para perdas em créditos tributários	(5.444)	(49.293)	12.704	(40.790)	36.204
Realização de ágio	-	-	-	-	894
Equivalência patrimonial	(6.078)	8.990	(2.359)	(5.052)	(16.953)
Valor residual do ativo permanente baixado	(122)	1.184	396	1.159	64
(Acréscimo) decréscimo em ativos					
Títulos e valores mobiliários	(47.501)	5.440	(46.775)	(72.946)	(13.227)
Contas a receber	13.710	(112.235)	(66.516)	(35.175)	(36.410)
Estoques	(15.962)	52.234	(25.131)	(18.914)	(85.264)
Créditos tributários	43.086	(22.297)	(15.284)	48.980	(61.785)
Outros	(25.668)	(366)	(13.711)	(26.074)	(8.255)
Acréscimo (decréscimo) em passivos					
Fornecedores	39.723	(3.190)	34.918	27.613	(2.951)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	6.345	(11.175)	4.871	(14.145)	18.246
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(1.640)	12.794	(11.204)	(6.551)	41.231
Provisões para litígios e contingências	(78.846)	8.288	(50.420)	(74.423)	(76.472)
Outros	27.895	7.499	1.382	26.986	29.999
Caixa gerado pelas atividades operacionais	369.821	362.241	257.604	1.079.667	1.040.904
Atividade de investimentos					
Investimentos de curto e longo prazo	(119.898)	202.154	(12.139)	271.160	147.082
Investimentos em afiliadas	(15.124)	(17.991)	(53.327)	(214.997)	(53.327)
Imobilizado	(343.402)	(273.990)	(176.008)	(824.263)	(433.368)
Valores recebidos pela venda de ativo permanente	287	2	199	700	721
Caixa gerado (usado nas) atividades de investimentos	(478.137)	(89.825)	(241.275)	(767.400)	(338.892)
Atividades de financiamentos					
Empréstimos e financiamentos					
Adições	189.705	889.254	543.258	1.456.491	2.112.626
Pagamentos	(34.541)	(909.941)	(540.165)	(1.319.509)	(2.185.412)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(76.910)	(233.682)	(73.938)	(385.515)	(464.315)
Caixa (usado nas) atividades de financiamentos	78.254	(254.369)	(70.845)	(248.533)	(537.101)
Efeito de variações cambiais em disponibilidades	312	(5.851)	1.592	(9.229)	(4.347)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(29.750)	12.196	(52.924)	54.505	160.564
Disponibilidades financeiras no início do período	187.763	175.567	293.337	103.508	79.849
Disponibilidades financeiras no final do período	158.013	187.763	240.413	158.013	240.413

Conciliação dos resultados

Legislação societária x US GAAP (US\$ milhões)	3º tri. 2007	Noves meses 2007
Lucro líquido da controladora pela legislação societária	141,7	461,0
Lucros realizados / (não realizados) nas controladas	0,2	5,2
Lucro líquido consolidado pela legislação societária	141,9	466,2
Depreciação, exaustão e baixas de imobilizado	15,7	26,9
Provisão para Imposto de Renda	(5,1)	(14,5)
Equivalência patrimonial em afiliada	(7,8)	(29,6)
Amortização de ágio	16,7	45,9
Variação cambial	(58,6)	(176,1)
Capitalização da receita financeira projeto Portocel	2,5	8,6
Lucro líquido consolidado conforme US GAAP	105,3	327,4

Conversão pela taxa do último dia de setembro de 2007 (US\$ 1,0000 = R\$ 1,8389)

Reconciliação - "custo caixa de produção"

	3º tri. 2007		2º tri. 2007			3º tri. 2006			R\$/t
	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$/t	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$/t	R\$ milhões	Volume 000 t	
Custo de vendas de celulose	470,2	752,5		528,2	831,4		457,2	743,7	
Estoque de celulose Início do período	(279,4)	(421,1)		(330,8)	(512,5)		(298,0)	(466,7)	
Celulose comprada	(111,0)	(148,9)		(87,4)	(114,2)		(98,7)	(127,1)	
Transferência para produção de papel	7,6	11,9		7,5	11,9		7,0	12,1	
Outros	1,0	-		6,4	-		1,1	-	
Estoque de celulose no fim do período	287,4	432,5		279,4	421,1		302,0	460,5	
Custo de produção de celulose	375,8	626,9	599	403,3	637,7	632	370,6	622,5	595
Depreciação e exaustão no custo de produção de celulose	(102,2)	-	(163)	(106,1)	-	(166)	(99,3)	-	(159)
Custo caixa de produção celulose	273,6	626,9	436	297,2	637,7	466	271,3	622,5	436
Custo caixa de produção celulose - Veracel	43,6	126,7		44,6	125,7		41,6	130,7	
Custo caixa de produção celulose combinado com Veracel	317,2	753,6	421	341,8	763,4	448	312,9	753,2	416

Reconciliação - "EBITDA ajustado, incluindo 50% Veracel"

(R\$ milhões)	3º tri. 2007	2º tri. 2007	3º tri. 2006	Nove meses 2007	Nove meses 2006
Lucro líquido	260,9	318,4	277,0	857,3	855,0
Despesas financeiras	(92,3)	(71,7)	94,8	(192,8)	85,0
Receitas financeiras	(49,0)	(75,5)	(90,3)	(204,6)	(282,9)
Provisão p/ Imposto de renda e contribuição social	87,3	100,9	(24,1)	249,0	69,5
Equivalência patrimonial	(6,1)	9,0	(2,4)	(5,1)	(16,9)
Outras (receitas) e despesas não operacionais	(0,1)	2,2	0,8	3,1	1,7
Lucro operacional	200,7	283,3	255,8	706,9	711,4
Depreciação, amortização e exaustão no resultado:	134,3	147,1	132,5	407,7	397,6
Depreciação amortização e exaustão	139,4	134,0	138,7	408,4	408,7
Depreciação e exaustão - giro nos estoques	(5,1)	13,1	(6,2)	(0,7)	(11,1)
EBITDA	335,0	430,4	388,3	1.114,6	1.109,0
Ajustes não-caixa	12,4	(42,6)	14,0	(13,3)	39,7
Provisão para indenizações trabalhistas	2,4	2,5	0,2	7,2	1,7
Provisão (reversão) para perda sobre créditos de ICMS	(5,4)	(49,3)	12,7	(40,8)	36,2
Provisão para multa sobre contingências fiscais	(6,9)	0,1	0,1	(6,2)	0,1
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	-	1,1	-	1,1
Perda na venda de materiais obsoletos	-	-	(0,1)	0,1	0,2
Deságio na venda de créditos tributários	22,3	4,1	-	26,4	0,4
EBITDA ajustado	347,4	387,8	402,3	1.101,3	1.148,7
EBITDA ajustado - 50% da Veracel	47,0	42,1	52,2	138,7	131,0
EBITDA ajustado total	394,4	429,9	454,5	1.240,0	1.279,7
Margem EBITDA ajustado - %	45%	44%	48%	46%	48%

Dados econômicos e operacionais

Preço lista de celulose por região (US\$/t) - 2006 e 2007	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.
América do Norte	715	715	715	715	715	715	735	735	755	755
Europa	680	680	680	680	680	680	700	700	720	720
Ásia	650	650	650	650	650	650	650	650	670	670

Distribuição de vendas de celulose por região	3T07	2T07	3T06	3T07 vs. 2T07	3T06 vs. 3T07	Últimos nove meses
Europa	43%	40%	37%	3 p.p.	6 p.p.	41%
América do Norte	35%	34%	34%	1 p.p.	1 p.p.	34%
Ásia	20%	24%	27%	(4 p.p.)	(7 p.p.)	23%
Brasil	2%	2%	2%	-	-	2%

Nota: LTM - Últimos 12 meses.

	3T07	2T07	1T07	3T06	2T06	3T07 vs. 2T07	3T07 vs. 3T06	2T07 vs. 1T07	3T06 vs. 2T06
Taxa de câmbio (R\$ / US\$)									
Fechamento	1,8389	1,9262	2,0504	2,1742	2,1643	(4,5%)	(15,4%)	(6,1%)	0,5%
Médio	1,9177	1,9818	2,1085	2,1709	2,1879	(3,2%)	(11,7%)	(6,0%)	(0,8%)

Fonte: Banco Central do Brasil, PTAX800.

Resultado de proteção do fluxo de caixa

	3T07 YTD	2T07 YTD	1T07 YTD	4T06 YTD	3T06 YTD
Nominal (R\$ milhões)	165	113	42	193	165
R\$ / t	52	36	13	62	55

Indicadores Financeiros (incluindo 50% de Veracel)

	3T07	2T07	1T07	4T06	3T06	2T06	1T06	4T05	3T05
Dívida líquida / EBITDA ajustado (LTM)	1,19x	1,20x	1,20x	1,32x	1,42x	1,49x	1,45x	1,64x	1,55x
Dívida bruta / EBITDA ajustado (LTM)	1,83x	1,75x	1,86x	2,03x	2,21x	2,31x	2,12x	2,44x	2,41x
Dívida bruta / Capital total (dívida bruta + PL)	37%	37%	40%	43%	44%	45%	44%	49%	48%
Dívida líquida / Capital total (dívida líquida + PL)	27%	29%	30%	32%	34%	35%	35%	39%	37%
Caixa / Dívida de curto prazo	4,18x	3,76x	4,28x	4,37x	4,30x	3,71x	3,44x	1,87x	1,91x
Prazo médio do endividamento bruto (meses)	63	65	59	60	58	48	48	40	29

PL=Patrimônio Líquido

Este documento contém afirmações que constituem previsões para o futuro. Essas previsões dependem de suposições, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de futura performance, pois envolvem riscos e incertezas, e que os resultados podem diferir substancialmente daqueles feitos nas previsões. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.